



**UNIÃO DAS FREGUESIAS DE BEJA
(SANTIAGO MAIOR E SÃO JOÃO BAPTISTA)**

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE BEJA (SANTIAGO MAIOR E SÃO JOÃO BAPTISTA), REALIZADA NO DIA 26 DE ABRIL DE 2024: ---

---Pelas vinte e uma horas e vinte minutos do dia vinte e seis de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, na sede da Junta de Freguesia, Sita no Largo de Santa Maria, n.º 7 em Beja, reuniu a respetiva Assembleia de Freguesia, sob a presidência de Telo Fialho Nunes Bettencourt de Faria, encontrando-se presentes, a 1ª secretária, Helena Seita, os vogais Jorge Parente, Paula Carrasco, Jacinto Franco, Maria José Viegas Serra, Alexandra Gregório, Rui Rodrigues e Cremilde Isabel dos Reis Penedo Costa, Mariana Aiveca Santos, João Pedro Reis, respetivamente. Faltou nesta sessão a vogal Maria João Lança. Uma vez que o segundo secretário Francisco Lancastre Palma, por motivos pessoais, não pôde comparecer à sessão de Assembleia, o Senhor Presidente, Telo Faria, convidou a vogal Cremilde Costa, para fazer parte da mesa. -----

---Em representação da Junta de Freguesia estiveram presentes o Presidente, Miguel Domingos Condeça Ramalho e a vogal Maria José Martins da Cruz Chocalhinho. -----
Secretariou a sessão a Assistente Técnica da Junta de Freguesia, Ana Cristina Valentim Montes.

---Os documentos relativos ao conteúdo da ata encontram-se anexos à mesma e dela fazem parte integrante. -----

Abertura; -----

---Verificando-se a existência de quórum, o Presidente declarou aberta a Assembleia, pelas 21h20 horas, passando-se à apreciação dos assuntos constantes da ordem de trabalhos. -----

Período de intervenção do público; -----

---Não houve presença de público na sessão da Assembleia. -----

Período Antes da Ordem do Dia; -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia, Telo Fialho Nunes Bettencourt de Faria, colocou a ata da última sessão a votação, a qual foi aprovada por maioria. -----

Em virtude da eleita da Assembleia de Freguesia, Sofia Alexandra Nogueira Franco, em representação do Consigo Beja Consegue, ter renunciado por escrito o cargo de vogal, sugeriu o Senhor Presidente de mesa convidar Cremilde Isabel dos Reis Penedo Costa, da mesma força política, uma vez que estava imediatamente abaixo na lista. -----

Não havendo objeções da parte de nenhum dos eleitos presentes, tomou posse a Eleita Cremilde Isabel dos Reis Penedo Costa. -----

Atividades da Junta de Freguesia. -----

---O Senhor Presidente Miguel Ramalho deu a conhecer aos eleitos as Atividades da Junta de Freguesia, desde a última sessão de Assembleia, na qual, além das atividades da Junta de Freguesia, inclui os subsídios atribuídos e a situação financeira à data. -----

Foi apresentada uma Moção intitulada 25 de Abril e 1 de Maio, pelos eleitos do Partido Socialista, lida pela vogal da Assembleia de Freguesia, Dra Paula Carrasco. -----

A respetiva moção obteve 4 abstenções e 7 votos a favor. -----

Seguidamente, foi lida uma declaração política sobre o quinquagésimo aniversário do 25 de abril de 1974, pelo Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, Dr. Telo Faria, representante da CDU. -----

Ambos os documentos estão anexados à ata. -----

1 - Apreciação de informação escrita do presidente. -----

Após o Presidente da Assembleia de Freguesia, Telo Faria, perguntar se alguém tinha alguma questão, os eleitos presentes não fizeram qualquer questão: -----

2 – Apreciação e Votação do Relatório e Contas relativos ao exercício de 2023. -----

3 – Apreciação do inventário dos bens e respetiva avaliação, reportado ao ano de 2023. -----

4 –Apreciação e Votação da 1ª Revisão Orçamental – com a introdução do Saldo de Gerência do ano transato e apreciação e Votação da 1ª Revisão ao PPI. -----

---Os pontos nº. 2, e 4 foram aprovados por maioria, com 5 abstenções do grupo do Partido Socialista. -----

Aprovação da ata em minuta; -----

Tendo em conta a necessidade de dar cumprimento às deliberações tomadas na presente sessão, foi a ata aprovada em minuta, nos termos do número três do artigo quinquagésimo sétimo da lei número setenta e cinco, barra, dois mil e treze, de doze de setembro. -----

Encerramento; -----

---Não havendo mais nada a tratar, o Presidente da Assembleia declarou encerrada a sessão, pelas vinte e uma horas e quarenta minutas, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, irá ser assinada. -----

--- E eu, Paula Carrasco, assistente técnica que secretariei, a subscrevo.

Telo Faria
Coorn de C. de Freguesia
Helene de ...

Declaração política sobre o quinquagésimo aniversário do 25 de Abril de 1974.



Em nome da bancada da CDU

Grândola vila morena

Terra da fraternidade

O povo é quem mais ordena

Dentro de ti ó cidade

José Afonso

De Eugénio de Andrade, "O Comum da Terra" a Vasco Gonçalves

Nesses dias era sílaba a sílaba que chegavas.

Quem conhece o sul e a sua transparência
também sabe que no verão pelas veredas
da cal a crispação da sombra caminha devagar.

De tanta palavra que disseste algumas
se perdiam, outras duram ainda, são lume
breve, arado, ceia de pobre, roupa remendada.

Habitavas a terra, o comum da terra, e a paixão
Era morada e instrumento de alegria.

Esse eras tu: inclinação da água. Na margem
vento areias mastros lábios, tudo ardia



O 25 de Abril foi a mais original, fecunda e consequente das revoluções de finais do sec XX. Um contentamento explosivo de liberdade, e um processo dinâmico, criador de intensas formas de participação democrática e social, que deu origem a uma nova república, cujas leis e práticas civis duraram várias décadas e ainda não se extinguiram.

Afluíram a Portugal, no momento das grandes transformações que se deram, revolucionários de todo o mundo, sociólogos, poetas, artistas e até, aventureiros e curiosos, que com os seus cravos vermelhos, o sonho nos olhares, e os soldados a desfilar pelas avenidas, cantando o futuro, em Lisboa, e em todo o país, a palavra ardia, e a música pelas ruas.

Como dizia outro poeta nascido com a revolução, Joaquim Pessoa

Ruas da minha cidade
veias que o meu sangue abraça
e põe cravos de ansiedade
na lapela de quem passa

Ruas da minha cidade
onde vingo as minhas asas.
O meu nome é liberdade
E moro em todas as casas

Estamos a comemorar os 50 anos do 25 de Abril de 1974. Mas ao fazê-lo, estamos também a homenagear todo o mar de gente, organizada, que durante o fascismo, constituíram a resistência à ditadura, sem a qual, não era possível reunir as condições objetivas e subjetivas para a queda do regime. Aqui, um reconhecimento, ao papel essencial, na clandestinidade, ao Partido Comunista Português e outras forças democráticas, e de oposição, que lutaram consequentemente, pela liberdade. Esta resistência, foi igualmente determinante, na própria tomada de consciência social e política dos jovens militares, que combatiam na guerra colonial, e que, mais tarde, despoletaram o Movimento das Forças Armadas.

O 25 de Abril de 74, teve conquistas imediatas, nomeadamente, Liberdade de Expressão, de Reunião, de Manifestação, de organização Sindical, ao Trabalho, à Greve, e Igualdade de Direitos, que, mais tarde, foram desembocar, numa dinâmica revolucionária, às mais belas conquistas da Revolução: Reforma Agrária, Nacionalizações, Intervenção Democrática dos Trabalhadores na gestão dos seus locais de trabalho, Poder Local Democrático, Serviço Nacional de Saúde, a Escola Pública Democrática e de qualidade, a Descentralização da Cultura, um Serviço Público de Segurança Social, e, ainda à Descolonização.

Nos últimos 48 anos, tem-se assistido pelos sucessivos governos do país, a uma destruição, embora a ritmos diferentes, destas conquistas, inclusive do próprio Poder Autárquico, que estamos aqui a exercer-lo, em manifesto desrespeito, pela própria Constituição da República Portuguesa.

Vivemos um gravíssimo retrocesso civilizacional, com a agravante de ascensão de forças políticas manifestamente fascizantes, xenófobas e racistas, e que deverá ser motivo de reflexão, de todas as forças democráticas, e que se assumem de esquerda, mas, reflexão virada para a ação, de um modo consequente.

Por tudo isto, e porque apesar de lesadas, as conquistas de Abril continuam a representar importantes direitos e avanços políticos, económicos, sociais e culturais, impõe-se a comemoração da Revolução de Abril, e a sua defesa.

Muito obrigado

Moção

25 de abril e 1 de maio



Cinquenta anos após o 25 de abril de 1974, a Revolução dos Cravos é uma data determinante da história contemporânea de Portugal, que terminou com o regime autoritário fascista do Estado Novo, e com a ditadura mais duradoura da Europa. O 25 de abril permitiu tornar o país livre: livre da repressão, da censura, do medo, e das prisões e tortura a muitas mulheres e homens democratas e patriotas que lutavam pela liberdade e pela democracia. Com a Revolução de Abril foi ainda possível por fim à guerra colonial em África e preparar o caminho para a democracia e desenvolvimento do país.

As mudanças ocorridas ao longo das últimas cinco gerações, e o distanciamento temporal face ao ocorrido, podem causar esquecimento. É difícil explicar o que é a liberdade a quem nasceu e viveu sempre em liberdade; como, também, é difícil explicar as vantagens da democracia e da existência de partidos políticos a quem desconhece a existência de uma ditadura, do autoritarismo e da opressão, que não se limitava a proibir os partidos políticos e prender aqueles que por, pensarem diferente, ambicionavam outra organização política e social; era uma ditadura que amordaçava a “ousadia” de querer; de querer mais, melhor ou distinto.

Antes do 25 de Abril de 1974 as mulheres praticamente não tinham direitos. Às mulheres não lhes era permitido votar, ambicionar uma autonomia e a independência a nível pessoal ou profissional. Não lhes era permitido seguir uma carreira ou ter uma profissão como os homens: serem juízas, diplomatas, militares ou polícias, por exemplo. A mulher era obrigada a pedir autorização ao marido para, por exemplo, trabalhar no comércio, sair do país, abrir uma conta bancária ou tomar contraceptivos.

Nas nossas escolas não havia turmas mistas: rapazes e raparigas tinham aulas em salas e até mesmo em edifícios diferentes. Os professores davam aulas aos rapazes e as professoras às raparigas. Nas pequenas povoações as escolas só tinham duas salas, uma para rapazes e outra para raparigas.

Portugal era um país isolado a nível internacional, mantinha relações diplomáticas com um número restrito de países (p.e. Espanha e Brasil). Os aliados portugueses na NATO, eram muito críticos em relação ao seu governo. Pelo impulso democrático que originou, o 25 de Abril permitiu abrir as portas do nosso país à comunidade internacional, mais além do império colonial – não sem alguma expectativa externa, e a estabelecer relações democráticas até então impensáveis.

Por outro lado, antes do 25 de Abril a saúde dos portugueses estava a cargo das respetivas famílias, de instituições privadas ou de previdência. Não havia serviço de saúde, hospitais e médicos distribuídos pelo país.

A atividade política, associativa e sindical era quase nula e controlada pela polícia política, existiam presos políticos, e a Constituição não garantia os direitos dos cidadãos.

Podem parecer exaustivas todas as situações que acabámos de relatar, no entanto, tantas outras ficaram por identificar.

A mudança de paradigma que o 25 de abril trouxe foi pois, imensa. Toda a sociedade portuguesa progrediu e mudou. As alterações sentiram-se em termos formais, normativos e de regras sociais, políticas e institucionais, havendo, no entanto, e sobretudo, uma evolução, um enorme desenvolvimento e avanço ao nível das mentalidades, e da própria organização da sociedade, com um impacto transversal no acesso, para todos, à saúde; habitação; educação; cultura e condições de trabalho.

A qualidade de vida dos cidadãos portugueses melhorou significativamente devido ao desenvolvimento da escola pública, da segurança social e do serviço nacional de saúde.

Neste ano de 2024 comemoramos também os 48 anos da Constituição da República Portuguesa - aprovada em 2 de abril de 1976, e que apesar das várias revisões a que foi sujeita, continua a ser garante de importantes direitos políticos, económicos sociais e culturais dos trabalhadores e do povo português. A Constituição da República Portuguesa é assim um dos maiores atos de afirmação de soberania e independência nacional.

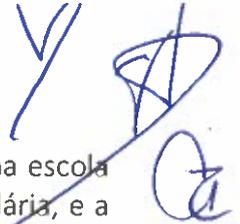
As transformações da sociedade portuguesa que ocorreram após o 25 de Abril são inquestionáveis; no entanto, os valores de abril deverão ser lembrados não só na sua comemoração, mas estarem presentes todos os dias na nossa sociedade, na nossa mentalidade individual e coletiva, e no exercício da nossa cidadania. O aparecimento de ideologias políticas excessivamente demagógicas, populistas, xenófobas e racistas, já não é apenas uma sombra do passado. Cinquenta anos após a "Revolução dos Cravos", e de se terem tornado o símbolo da esperança progressista, os direitos das minorias e o valor de uma democracia plural e tolerante precisam de ser novamente afirmados, defendidos e revalorizados.

Também hoje é inquestionável que passámos a possuir órgãos autárquicos democraticamente eleitos, e que podemos celebrar e usufruir da liberdade democrática e do Estado de Direito conquistados. Por isso, nunca é demais reforçar a importância que o fim da ditadura determinou para o desenvolvimento e mudança do nosso país.

Contudo, nada do que agora, de bom e progressista, existe, em termos sociais e políticos, é um dado adquirido. Temos de reafirmar permanentemente a sua existência, valor, incontestabilidade e irreversibilidade. A sombra da extrema-direita não nos pode deixar indiferentes. Na realidade, e apesar das imperfeições com que nos deparamos, hoje temos uma sociedade mais justa, solidária e igualitária, e uma maior igualdade de oportunidades e de direitos para todos. O Partido Socialista muito tem contribuído para esse facto, ao longo destes 50 anos.

Assim, os eleitos do Partido Socialista propõem que a Assembleia da União de Freguesia de Santiago Maior e São João Baptista, reunida em 26 de abril de 2024, delibere:

1. Saudar os "Capitães de Abril", e os militares que estiveram envolvidos no Movimento das Forças Armadas;
2. Homenagear todos os que se lutaram pela liberdade, pela cidadania e pelos direitos humanos dos cidadãos;
3. Expressar publicamente, e de forma inequívoca, os ideais da liberdade, como forma de celebração do 25 de Abril;

- 
4. Manifestar a defesa do Serviço Nacional de Saúde; da existência de uma escola pública de qualidade e inclusiva; uma Segurança Social universal e solidária, e a igualdade de oportunidades de entre mulheres e homens, quer no emprego em particular, quer na sociedade civil em geral.
 5. Saudar o 1.º de maio e a coragem de todos os homens e mulheres na exigência da sua dignidade no direito ao trabalho, de modo a permitir uma sociedade que inclua todas no direito a emprego, salário ou pensão.
 6. Saudar os fregueses que, pela sua participação nas atividades que deram/darão vida a estas duas datas, o 25 de abril e o 1.º de maio;
 7. Saudar os trabalhadores desta União de Freguesias, que desenvolvem o seu trabalho com dedicação e zelo todos os dias em prol do seu território e da sua população; e por último,
 8. Solicitar à União de Freguesia de Santiago Maior e São João Baptista que, através dos seus meios de comunicação, que divulgue esta moção.

Em suma, passadas 5 décadas, celebrar ABRIL assume-se mais do que nunca, como o assinalar do reforço da esperança num futuro que não abandone os valores da democracia e da liberdade individual e coletiva, assim como todos os direitos alcançados até aqui.

Beja, 26 de abril de 2024,

Os eleitos do Partido Socialista à Assembleia da União de Freguesia de Santiago Maior e São João Baptista